



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
AV. PAULISTA, 2198, 13º ANDAR
01310 — SÃO PAULO — SP

FOL
379.33 (81.61)
S239c

SOME

CONSTRUINDO A
EDUCAÇÃO
PÚBLICA POPULAR

CADERNO
2 MESES



Processado pela versão FREE de STOIK
Mobile Doc Scanner de www.stoik.mobi

APRESENTAÇÃO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

PREFEITA
Luiza Erundina de Sousa
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
Paulo Reglus Neves Freire

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Chefe de Gabinete
Mário Sérgio Cortella
Assessor Especial
Moacir Gadotti
Chefe de Assessoria Técnica e de Planejamento
Lisete Regina Gomes Arelaro
Chefe de Assessoria Jurídica
Eusélia Ferreira Araujo
Coordenador Geral da CONAE
Antonio Carlos Machado
Diretora da DOT
Ana Maria Saul

COORDENADORES DOS NÚCLEOS DE AÇÃO EDUCATIVA

NAE 1
Max Ordonez Fernandes de Souza
NAE 2
Waldir Romero
NAE 3
Helena Guiro Pachedo Pinto Coelho
NAE 4
Olga Kalil Figueiredo
NAE 5
Anna Maria Bozzo
NAE 6
Maria Nilda de Almeida Teixeira Leite
NAE 7
Antonio João Thozzi
NAE 8
Ivone Camilo
NAE 9
Marivaldo Costa Moreira
NAE 10
Marcos Mendonça
PRODUÇÃO
Assessoria de Comunicação e Imprensa de SME
Coordenação Editorial — *Eunice C. Marangon*
Copidesque — *José Cleber de Freitas*
Revisão — *Luiz Casadei Mantechini*
Ilustrações — *Marcelo Bicalho*
Tiragem — 60 mil exemplares

São Paulo, Outubro 1990

DEDALUS - Acervo - FE

FOL379.33(81.61) Construindo a educação pública popular :
S239c



20500056844

F673

É com enorme alegria que me dirijo novamente aos educadores e educadoras da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, agora, para falar um pouco sobre estes "22 Meses de Administração", à frente da Secretaria da Educação.

Sinto-me no dever de entregar a vocês o registro sintetizado do esforço que todos estamos fazendo para construir uma educação pública popular. Entendo que o direito à informação é indispensável a uma administração democrática.

Quero também dividir com vocês a minha satisfação ao analisar o resultado deste processo de trabalho que se vai fazendo coletivamente, num caminho democrático.

Para mim, o conjunto do trabalho aqui apresentado é profundamente animador. Avançamos muito neste espaço — tempo — histórico que tivemos, principalmente quando nos lembramos do estado de deterioração em que se encontrava o corpo físico das escolas, prejudicando a "alma" das unidades da Rede Municipal.

A caminhada durante estes 22 meses não tem sido fácil. Temos encontrado dificuldades no nível das limitações orçamentárias, dos confrontos ideológicos, da burocracia, às vezes sufocante, impregnada na máquina administrativa, apenas para dizer de algumas. Vivemos momentos de tensão, encontros e desencontros, mas continuamos fortemente estimulados a prosseguir, pois há muito a fazer. Esta consciência da realização possível e do desejado, porém, nos desafia a ousar cada vez mais, na busca democrática de uma nova qualidade de educação para crianças, jovens e adultos da cidade de São Paulo.

PAULO FREIRE



Aquisição	Dueto
Origem	
Solicitante	
Proc.	
Cr\$	Data 2/19/93
N.º de Chamada	POL
	371.01(81.61) 379.33(81.61)
	379.5(81.61) 5239c

ÍNDICE

PG

INTRODUÇÃO.....	5
1. AMPLIANDO O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO.....	6
2. DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO.....	8
3. AVANÇANDO NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA	
Reorientação Curricular.....	11
Projetos Próprios das Escolas	
Interdisciplinaridade	
Formação Permanente.....	13
Grupos de Formação	
Outras Modalidades de Formação Permanente	
Apoio ao Trabalho do Professor.....	18
Programa Salas de Leitura.	
Centro de Multimídias	
Projeto Gênese	
Assessoria Cultural	
Setor de Educação Ambiental	
4. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
MOVA.....	21
EDA (Supletivo).....	22
5. DANDO SUPORTE À PROPOSTA PEDAGÓGICA	
Valorização dos Trabalhadores em Educação.....	23
Política Salarial.....	24
Recursos Materiais para a Ação Pedagógica	
Intervenções na Rede Física das Escolas.....	25
Construções	
Reformas	
Manutenção	
6. INFORMATIZANDO A SME.....	28
7. SOBRE O ESTATUTO, UMA PALAVRA.....	30
8. UMA PALAVRA FINAL.....	31
9. ANEXOS	
1. Distribuição de Materiais Permanente, Didático e de	
consumo na Ação Pedagógica.....	32
2. Material Distribuído às Unidades Escolares no	
1º semestre de 1990.....	33
3. Publicações da SME.....	34

INTRODUÇÃO

Este caderno tem o objetivo de apresentar a você o que a Secretaria Municipal de Educação tem feito pelo ensino municipal de São Paulo, nestes últimos vinte e dois meses.

A política educacional que começamos a discutir, juntos, a partir de 1989, tem se orientado por quatro grandes prioridades:

- Democratização do Acesso;
- Democratização da Gestão;
- Nova Qualidade de Ensino;
- Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos.

Para que você conheça alguns avanços conseguidos nesta caminhada, acompanhe os resultados já obtidos.

Quanto à democratização do acesso da população à escola, o total de matrículas na Rede Municipal de Ensino, hoje, é 5% superior ao de 1989, que, por sua vez, superou em 6,4% o total de matrículas de 88. Apesar de todo esforço de recuperar as condições físicas das escolas, ainda nos resta uma grande tarefa para atingirmos plenamente a Democratização do Acesso. Muito se avançou no suprimento das escolas com materiais didáticos de apoio à ação pedagógica e com materiais de infra-estrutura.

Neste caderno, você vai encontrar como nos organizamos para a democratização da gestão. Por princípio, optamos por uma administração colegiada, nas várias instâncias de decisão, cuja base são os Conselhos de Escola.

A nova qualidade de ensino visa à construção de uma escola pública popular/democrática, cuja proposta pedagógica precisa ser repensada. Você vai conhecer os caminhos que temos percorrido para isso, através do Movimento de Reorientação Curricular e Formação Permanente do Educador. Temos consciência de que há, ainda, muito que fa-

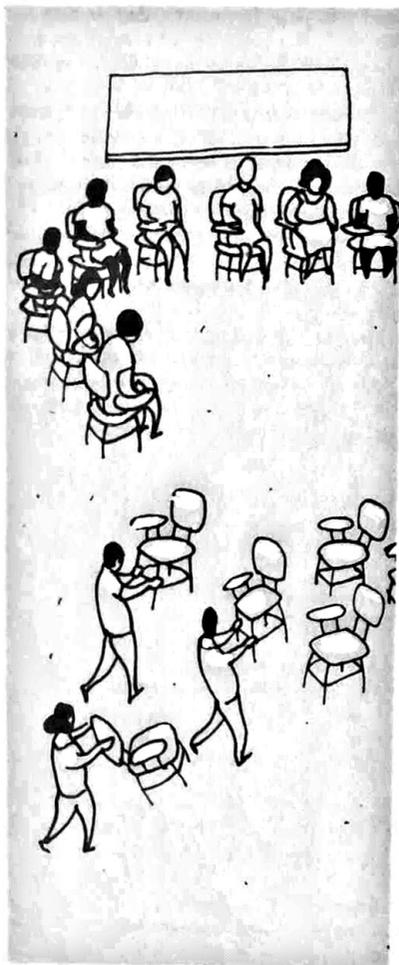
zer, mas já podemos compartilhar com todos o menor índice de reprovação dos últimos dez anos, na escola municipal de São Paulo.

Quanto à Educação de Jovens e Adultos que não tiveram a oportunidade de estudar em idade regular, a Secretaria Municipal de Educação mantém duas frentes de trabalho: MOVA e EDA.

Observe conosco também o processo de informatização que estamos implantando para agilização dos encaminhamentos administrativos.

Acompanhe-nos nesta luta e veja o quanto temos avançado na busca da escola pública popular, democrática, competente, autônoma, crítica, com a qual tanto sonhamos e estamos comprometidos em construir.

1. AMPLIANDO O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO



A Secretaria Municipal de Educação tem como uma de suas diretrizes prioritárias a democratização do acesso ao ensino público, de acordo com o que prevêem as Constituições Federal e Estadual e a Lei Orgânica do Município. Atualmente a Prefeitura dispõe de 1/3 do total de escolas públicas existentes na cidade para atendimento no Ensino Fundamental, procurando otimizar a sua ocupação. Além disso, a Prefeitura busca dar total atendimento à demanda por Educação Infantil, sendo hoje responsável pelo atendimento de 96% das crianças que estão em escola pública do Município. Outro objetivo da SME é expandir a alfabetização de adultos para 140 mil alunos, considerando-se a existência de um milhão de analfabetos na cidade, aumentando também o atendimento a deficientes, atingindo-se a quase 5 mil alunos.

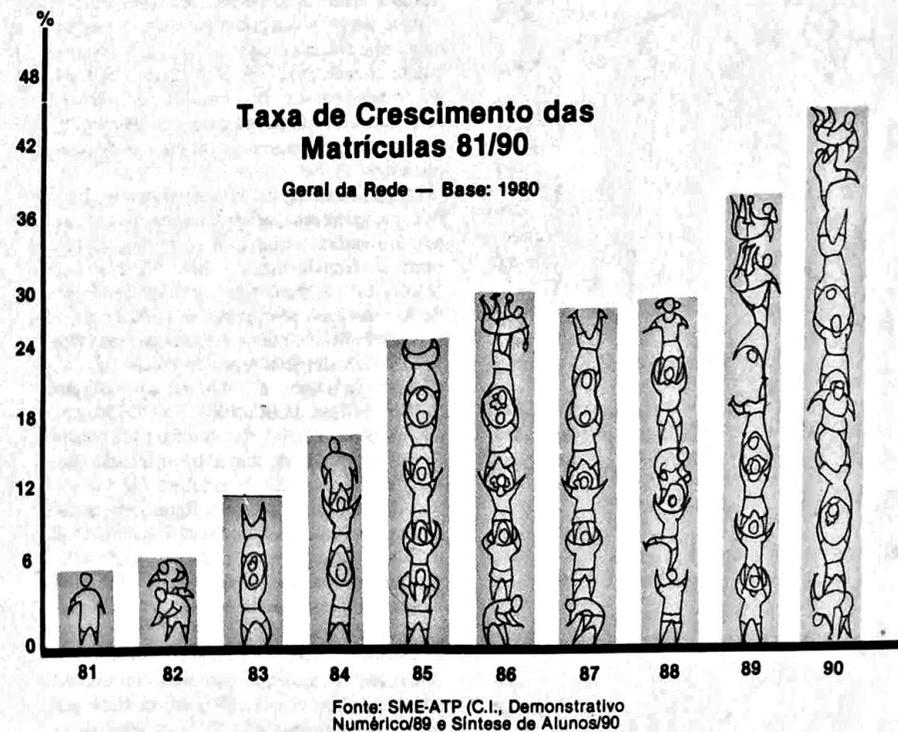
A Rede Municipal de Ensino conta, hoje, com 662 escolas e um total de 683.022 alunos matriculados, assim distribuídos:

• Escola Municipal de Primeiro Grau	456.594
• Escola Municipal de Educação Infantil	162.313
• Classes Comunitárias (Ed. Infantil)	3.060
• Escola Municipal de Primeiro Grau — Suplência I (1ª a 4ª série)	29.026
• Suplência II (5ª a 8ª série)	28.222
• Escola Municipal de Primeiro e Segundo Graus	2.006
• Supletivo 2º Grau	4.166
• Escola Municipal de Educação para Deficientes Auditivos	696

A SMÉ planeja atender, até 1992, um total de 590 mil alunos no ensino fundamental e 345 mil na educação infantil. Apesar de todo esforço de construção de novas unidades escolares e provimento de pessoal e material, permanece um déficit projetado de 147 mil vagas no ensino fundamental e de 183 mil na educação infantil. No entanto, este esforço para atendimento da demanda já resultou, de imediato, em 89 e 90, num crescimento real das matrículas. Veja no quadro ao lado

a Taxa de Crescimento das Matrículas 81/90.

Aguarda-se também o cumprimento pelo Estado que detém a totalidade das verbas do Salário-Educação (contribuição social das empresas destinada ao Ensino Fundamental) do Termo de Cooperação Técnica estabelecido em 1986 e ainda não cumprido, o que resultará na construção de mais 22 novas escolas de 1º Grau.



2. DEMOCRATIZANDO A GESTÃO



A melhoria do ensino público municipal também passa por mudanças na relação inter-escola e escola-população. Abrir a escola para que a população possa recriá-la, animando-a, dando-lhe mais vida e, principalmente, reconstruindo o saber, é um dos pilares para superar a crise da educação pública no Brasil. A proposta pedagógica em curso pressupõe, entre outros aspectos, a incorporação da experiência cultural e social vivida pela comunidade escolar como objeto de reflexão e elaboração no interior da escola.

Para isso é preciso democratizar a gestão da escola, trazendo pais, alunos, professores e demais trabalhadores para discutir e decidir os seus rumos. Isto implica em autonomia, ou seja, liberdade para que as escolas tomem decisões em conjunto com as demais instâncias da Secretaria.

De início, em conformidade com tais objetivos, a Secretaria sofreu uma reorganização administrativa, cujos pontos principais foram: a transformação das DREMs em NAEs, as transferências da Coordenadoria de Alimentação e Suprimentos (CAS) para a Secretaria Municipal de Abastecimento (SEMAB) e do Departamento de Saúde Escolar (DSE) para a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a fusão da SUPEME e do DEPLAN em Coordenadoria dos Núcleos de Ação Educativa (CONAE) e a incorporação do Programa Educação de Adultos (EDA).

A transformação das antigas Delegacias de Ensino em Núcleos de Ação Educativa foi uma mudança fundamental para a construção da nova proposta pedagógica. Tal mudança não poderia se processar em curto espaço de tempo. Antes, as Delegacias de Ensino são vistas, sobretudo, como órgãos de fiscalização. Atualmente, pautados na visão da autonomia das escolas, os Núcleos de Ação Educativa têm buscado se organizar como instâncias efetivas de política educacional,

propondo e incentivando ações pedagógicas, substituindo a preocupação burocrática por outra marcadamente pedagógica. Atualmente, estamos funcionando com várias instâncias colegiadas para democratização das decisões:

— COLEGIADO CENTRAL, que reúne o Secretário, representantes de seu Gabinete, da Coordenadoria dos Núcleos de Ação Educativa e da Diretoria de Orientação Técnica;

— COLEGIADO INTERMEDIÁRIO, que reúne representantes dos NAEs, da DOT, da CONAE e do Gabinete;

— COLEGIADO DOS NAEs, que reúne os integrantes da equipe dos NAEs;

— CONSELHO DE ESCOLA, que reúne representantes dos pais, alunos e educadores, em cada unidade escolar.

No 2º semestre começaram a ser implantados os Colegiados de Representantes de Conselhos de Escola, nos 10 Núcleos de Ação Educativa. São instâncias regionais compostas de, pelo menos, um representante de cada Conselho de Escola. Seu principal objetivo é aperfeiçoar os canais de comunicação entre Administração-Escolas-Comunidade e vice-versa.

O Conselho de Escola, por isso mesmo, constitui-se na base dessa proposta de gestão democrática. Nosso objetivo é consolidá-lo como órgão deliberativo. É preciso que os Conselhos cresçam em seu poder de decisão sobre as questões estruturais e pedagógicas das escolas e que possam interferir organizadamente nos destinos do ensino municipal. Para que essa interferência possa ser concretizada, algumas ações têm sido propostas, desde 1989:

Resgate do regimento comum das escolas municipais

Uma das primeiras medidas do atual Governo Municipal foi a restauração do Regimento Comum das Escolas Municipais, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação no final de 1985, suspenso no governo anterior. Este Regimento regulamenta a existência do Conselho de Escola de caráter deliberativo. A experiência atual de atuação destes Conselhos obriga que a Secretaria possa hoje encaminhar junto às escolas um amplo processo de debates para adequar o Regimento à realidade do atual momento.

Campanha "aceita um conselho"

No início de 1990, a Secretaria encaminhou a campanha "Aceita um Conselho", cujo objetivo era esclarecer e sensibilizar a população acerca dos Conselhos. Vídeos, cartilhas e mais de duzentas atividades — atos públicos, plenárias, reuniões e visitas às escolas — foram encaminhados pelos NAEs para mostrar à população como os Conselhos surgiram, seus objetivos e, principalmente, os benefícios que podem trazer para a melhoria de nossas escolas. Atualmente, quase todas as escolas da Rede Municipal de Ensino possuem seus Conselhos, eleitos no início do ano. Pais, alunos, funcionários e educadores formam um efetivo de aproximadamente 9.206 pessoas que se reúnem periodicamente para debater os problemas da escola e apontar alternativas para solucioná-los.

Novas iniciativas deverão ser desenvolvidas pela Secretaria no sentido de estimular o funcionamento dos Conselhos de Escola, de forma a estreitar os laços entre seus componentes e os segmentos que representam, assim como a interação entre os vários segmentos de cada região.

O processo de construção dos Conselhos de Escola como organismos de gestão da escola requer um trabalho permanente e sistemático de todos os envolvidos no processo.

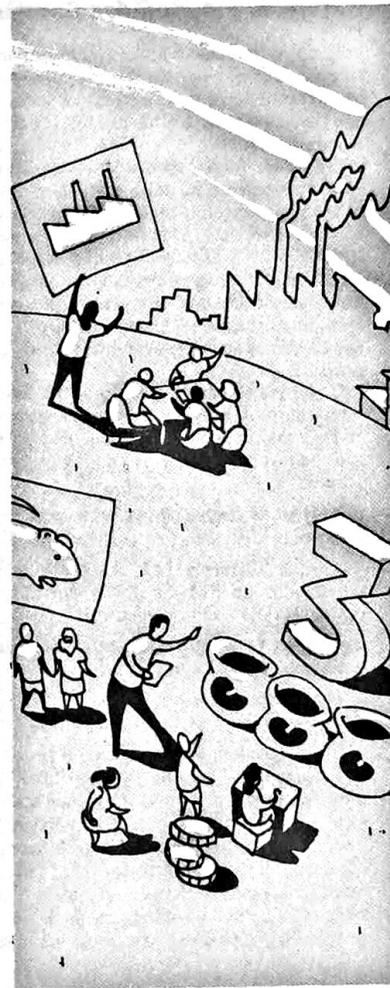
Apoio aos grêmios estudantis

O apoio aos Grêmios Estudantis também se inclui entre os objetivos da Secretaria. Em diversos NAEs discute-se a melhor forma de estimular a livre organização dos estudantes. Apesar de não existir uma tradição de organização estudantil na rede municipal, diversas atividades foram e estão sendo realizadas pelos NAEs no sentido de apoiar a formação e implantação dos Grêmios, como as Campanhas Pró-Grêmio dos NAEs 3 e 10.

Todos esses esforços objetivam construir uma escola que possua autonomia para definir seus caminhos e resolver seus problemas do dia-a-dia. Para isso, são fundamentais as iniciativas da população organizada e consciente de seus deveres.

Em síntese, a Democratização da Gestão, além das ações já descritas, pressupõe algumas medidas cujas decisões a SME vem adotando, como a descentralização de sua estrutura administrativa e a ampliação do acesso da população às informações.

3. AVANÇANDO NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA



Para concretizar a escola pública popular democrática de boa qualidade — prioridade desta administração — na direção de uma educação crítica e transformadora, a Secretaria Municipal de Educação vem desenvolvendo ações que visam a construção coletiva de uma nova proposta pedagógica.

Reafirmamos que esta nova proposta deverá garantir:

- o respeito à identidade cultural do aluno;
- a apropriação e produção de conhecimentos relevantes e significativos para o aluno, de forma crítica, na perspectiva de compreensão e transformação da realidade social;
- a mudança da compreensão do que é ensinar e aprender;
- o estímulo à curiosidade e criatividade do aluno;
- o desenvolvimento do trabalho coletivo na escola;
- a democratização das relações na escola;
- o resgate da identidade do educador;
- a interação comunidade-escola como espaço de valorização e recriação da cultura popular.

A Secretaria assumiu como ações principais para a viabilização deste projeto político-educacional o Movimento de Reorientação Curricular e a Formação Permanente dos Educadores. Você encontrará, a seguir, uma síntese destas ações.

Reorientação curricular

O Movimento de Reorientação Curricular é desenvolvido pela Rede Municipal abrangendo todas as modalidades de ensino.

Processado pela versão FREE de STOIK
Mobile Doc Scanner de www.stoik.mobi

Esta ação de Reorientação do Currículo, entendida numa perspectiva ampla, progressista e emancipadora, exige um procedimento que diz "não aos pacotes pedagógicos", comumente impostos às escolas. Para isso, estamos trabalhando em um processo que garante:

- a) amplo processo participativo nas decisões e ações sobre o currículo;
- b) respeito e incentivo à autonomia da escola;
- c) valorização da unidade teoria-prática.

Insistimos aqui no entendimento de que a Reorientação Curricular é um processo de construção coletiva do qual participam, necessariamente, diferentes grupos em constante diálogo: a escola, a comunidade e os especialistas nas diferentes áreas do conhecimento.

Os dois primeiros momentos deste movimento, a Problematização e a Sistematização (em seu primeiro nível), atingiram a rede em toda a sua extensão e modalidades de ensino.

A Reorientação previa e tem garantido o estímulo e o apoio ao desenvolvimento de projetos gerados pelas próprias escolas, buscando avançar na direção de sua autonomia. Simultaneamente, iniciou-se o Projeto de Interdisciplinaridade.

O documento que apresentou um "Retrato sem retoques" do currículo em ação, elaborado a partir da visão dos professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, foi discutido em todas as escolas e subsidiou o planejamento de 1990. Estamos concluindo, neste momento, outro "Retrato sem retoques" da Escola Municipal, agora, com a voz dos alunos. Ao mesmo tempo, estamos iniciando as sínteses da visão desta escola que os familiares dos alunos e a comunidade em geral têm manifestado através das plenárias, encontros, reuniões etc...

Projetos Próprios das Escolas

Temos estimulado e apoiado um conjunto de propostas que partem das próprias escolas, garantindo-se os princípios de autonomia da escola e da política pedagógica desta Administração.

Em 1989, foram aprovados e apoiados, com o pagamento de aulas excedentes e dobras aos professores, mais de cem projetos.

Neste ano, até o momento, 67% das EMPGs e 21% das EMEIs estão desenvolvendo algum projeto pedagógico próprio. Entre as escolas que propuseram projetos, aproximadamente 38% das EMPGs e 3% das EMEIs estão implementando mais de um projeto.

Os projetos pedagógicos são bem diferenciados entre si, pois originam-se nas necessidades específicas de cada unidade escolar. Agrupamos estes projetos em três grandes grupos:

a) projeto de formação permanente de educadores.

Aproximadamente 39% dos projetos desenvolvidos em EMPGs e 78% em EMEIs são de Formação Permanente;

b) projeto de recuperação/ reforço/ acompanhamento de alunos

41% dos projetos em EMPGs;

c) outros

Estão agrupados nesta categoria projetos que apresentam poucas características comuns entre si: referem-se à comunicação e expressão (jornal da escola/ publicação periódica/ teatro/ música/ banda/ coral/ expressão corporal e artística etc.), Matemática, integração escola-comunidade (clubes de mães, grupo de sensibilização de mães, integração pais-escola), confecção de mate-

rial pedagógico (oficina de brinquedos/ jogos/ material pedagógico).

Aproximadamente 20% dos projetos apontados no item c são desenvolvidos em EMPGs e 22% em EMEIs.

Estes projetos próprios das Escolas têm sido apoiados pela Secretaria, quer fornecendo material, quer remunerando (aulas-excedentes/ dobras) aos educadores neles envolvidos.

Acreditamos nesta manifestação autônoma e criativa das escolas como forma de se conseguir cada vez mais melhores resultados com os alunos e também como potencial de alternativas de solução para o Movimento de Reorientação Curricular como um todo.

Interdisciplinaridade

Uma das modalidades de trabalho no Movimento de Reorientação Curricular está sendo a de se trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade.

As equipes multidisciplinares dos Núcleos de Ação Educativa, da Diretoria de Orientação Técnica e das Escolas Piloto (dez primeiras escolas que aderiram ao projeto), com assessoria de professores universitários, empenharam-se na construção coletiva dos caminhos desta proposta, fazendo sua descrição, estabelecendo seus fundamentos, seus procedimentos básicos e os resultados esperados desta ação pedagógica.

Esta proposta encontra-se, no momento, em fase de ampliação, com a adesão confirmada de, pelo menos, mais 100 escolas de 1º Grau. Estas escolas, terão, em torno das dez primeiras, uma em cada NAE, os seus pontos de referência, bem como a assessoria das equipes multidisciplinares dos NAEs, DOT e apoio da Universidade de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica e Universidade de Campinas.

Em setembro e outubro, já com as adesões definidas, o trabalho de implementação da proposta estará sendo desenvolvido.

A perspectiva interdisciplinar é também meta a ser conquistada na construção da proposta curricular de Educação Infantil e de Educação de Adultos.

Formação Permanente

Retomamos a afirmação de que toda a ação de Reorientação Curricular deve estar associada a ações de formação permanente dos educadores. O Movimento de Reorientação Curricular e a Formação Permanente são faces de um mesmo processo de construção da nova qualidade de ensino.

Esta Administração assumiu, portanto, o compromisso com a formação continuada dos educadores durante toda a gestão.

Há várias modalidades de formação, porém a proposta básica de formação deve garantir o princípio ação-reflexão-ação, o que significa dizer que os educadores partem da discussão de sua própria prática, explicitam os seus pressupostos teóricos, aprofundam e avançam em fundamentos, reconstruindo a sua prática na perspectiva da educação transformadora.

Grupos de Formação

O trabalho central de formação tem se caracterizado pelo que denominamos Grupos de Formação. Hoje já temos este trabalho relatado em termos de seus fundamentos e resultados.

O Grupo de Formação proporciona ao educador momentos de troca onde se valoriza o ser social, afetivo e cognitivo.

Resgata-se assim a sua identidade pessoal e profissional, possibilitando-se que ele se assumia dentro e fora do grupo. Os temas

perspectiva de construção coletiva do conhecimento. Busca-se socializar o heterogêneo, confrontando-o e possibilitando a ruptura com posturas cristalizadas. Observação, registro, reflexão, síntese, avaliação e planejamento são instrumentos metodológicos do Grupo de Formação.

Trabalhamos, já em 1989, com Grupos de Formação de alfabetizadores e educadores de Educação Infantil.

Em 1990 houve uma ampliação significati-

va deste trabalho, cujos resultados têm se mostrado satisfatórios. O Quadro I, a seguir, apresenta as modalidades e os quantitativos de grupos de formação em andamento.

Queremos destacar o grande número de grupos de formação nas próprias escolas, com apoio da Administração, tanto a nível de coordenação e assessoria, como de pagamento de aulas excedentes/dobras aos educadores.

QUADRO I

QUADRO DEMONSTRATIVO DO TRABALHO COM GRUPOS DE FORMAÇÃO

Formação Permanente: Grupo de Formação (1º semestre — 1990)

Educadores	Nº Grupos	% Escolas	Participantes	
	(1)	(2)	nº	%
Diretor EMEI	17	79	250	78
Coord. Pedagógico EMEI	22	100	322	100
Professores EMEI*	73	100	1.071	23
Professores PlanedI	6	100	98	100
Diretores EMPG	17	80	255	80
Coord. Pedagógico EMPG	44	100	666	100
Professores 1ª e 2ª Séries**	93	100	1.328	28
Monitores EDA***	16	50	203	20
GRUPOS NAS ESCOLAS:****				
Professores EMEIS	103	32	961	24
Professores 1ª e 2ª Séries EMPG	272	66	2.250	66

Observações:

(1) o número de participantes nos grupos varia de 9 a 16, sendo em sua maioria, 15.

(2) Os totais sobre os quais foram feitos os cálculos percentuais foram: EMEIS 317; EMPGS, 332, EMEDAS 5 e EMPG 1

* estão incluídos os professores de classes comunitárias distribuídas em 51 entidades conveniadas com a SME.

** professores alfabetizadores e pós-alfabetizadores.

*** Grupos de monitores que atuam em classes de Suplência I nas escolas e entidades.

**** Estão considerados os projetos autônomos das escolas já aprovados ou em fase final de aprovação.

Outras Modalidades de Formação Permanente

Além dos grupos de formação especialmente dirigidos aos educadores, foram oportunizadas outras modalidades de formação com o objetivo de dar suporte à implantação da política pedagógica desta Secretaria.

Dando prosseguimento às ações de formação iniciadas em 1989, ampliando-as e inserindo ações complementares que foram previstas para 1990, foram desenvolvidos cursos, encontros, seminários, quer para subsidiar educadores de instância intermediária de SME, quer para o aprofundamento prático-teórico de educadores que atuam diretamente com os educandos.

a) Eventos de formação permanente dirigidos às equipes dos NAEs, professores e equipes técnicas e de apoio das escolas (o quadro seguinte apresenta uma síntese dos cursos do 1º semestre/90.)

b) Eventos da formação permanente organizados regionalmente:

Encontros:

- * Encontros com professores de 1ª e 2ª séries para:
 - discussão da prática em alfabetização e da construção de alternativas pedagógicas de trabalho;
 - discussão sobre avaliação (NAEs 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9 e 10).
- * Encontro com Educadores N.I para discussões relativas à área de Matemática (NAEs 3 e 4) e à área Português — Produção de texto (NAE 5).
- * Encontro com Educadores N.II e Suplência I para discussões relativas à área de Matemática (NAE 3).
- * Encontro de Educadores de Educação Infantil (NAE 1).

- * Encontros de alunos, Professores e Coordenadores Pedagógicos das escolas com Alfabetização de Adultos para promover a integração entre Suplência I e II (NAE 8).
- * Encontros com Professores e Equipes Técnicas para discussão de: avaliação (NAE 6 e 9), Plano Escolar (NAE 1 e 6) e Curso Noturno (NAE 1 e 6).
- * Encontros com Coordenadores Pedagógicos sobre Educação Popular/Educação de Adultos (NAE 3).
- * Encontro com Diretores, Coordenadores Pedagógicos, Professores de EMEI e um representante do Conselho de Escola para discutir Planejamento Participativo (NAE 8).
- * Encontro com Professores e Monitores de EDA para discussão dos componentes curriculares e seu sentido na Educação Popular (NAE 3).
- * Encontro com Funcionários Operacionais para discussão das inter-relações pessoais à busca de um trabalho melhor nas escolas (NAE 9).
- * Encontro com Professores Encarregados de Sala de Leitura (NAE 1).

— Palestras/Debates

- * Aplicação de Teoria Construtivista-Intencionista na sala de aula (NAE 7).
- * Linguagem escrita (NAE 1, 2 e 3).
- * Reflexões e Desafios de Construção de uma prática pedagógica alternativa em Alfabetização (NAE 8 e 10).
- * Consciência Corporal e Emoção (NAE 2).
- * Avaliação do Rendimento Escolar (NAE 1).
- * Literatura Infantil (NAE 1).
- * AIDS — para alunos de Suplência I (NAE 9).

* A Situação da Mulher (NAEs 3, 5 e 7).

PROCESSADO PELO AVANÇADO F.R.E. de STOIK
Mobile Doc Scanner de www.stoik.mobi

- **Direitos Humanos-Lei de Segurança Nacional** (NAEs 2 e 3).

— Seminários e Cursos

- **I Seminário da Consciência Negra**, com a participação de Educadores e Membros dos Conselhos de Escola (NAE 7).
- **“Por uma Alfabetização sem Fracasso”** — participação de Alfabetizadores em curso promovido pela CENP (NAE 2).
- **A Psicogênese da Língua Escrita** (NAEs 4 e 10).
- **Do Desenho à Escrita para Professores de Educação Infantil**, 1ª e 2ª séries (NAE 8).
- **Curso Integrado de Matemática com Educadores de 3ª a 8ª séries** (NAE 4).
- **Curso de Ciências (Fisiologia Humana)** (NAE 4).
- **Educação e Direitos Humanos** (NAEs 2 e 3).
- **Psicodrama Pedagógico** (NAE 1).
- **Curso para Professores Encarregados de Sala de Leitura** (NAE 1).

— Projetos específicos

- **As Ciências na Alfabetização** — estudos enfocando Língua Portuguesa, Matemática e Ciência na Alfabetização, com Professores da Escola de Aplicação da USP, Professores da Rede Municipal e representantes do NAE 4.
- **Programação de Prevenção de Enchentes** — envolvendo educadores, alunos e comunidade, com o objetivo de conhecer melhor a questão da enchente da região da Freguesia do Ó e formas de superação desse problema (NAE 3).
- **Estudo e Oficinas de Prática Pedagógica** — participam 17 Unidades onde os temas trabalhados nos encontros e oficinas são determinados a partir das necessidades de

cada escola, envolvendo toda equipe técnica e professores das escolas (NAE 6).

- **Oficina Vivência** — tem como eixo central o estudo do meio ambiente, enfocando questões significativas no espaço Escola-Comunidade (NAE 5).
- **Integração entre EMEIs** — (Os Concentrados) projeto desenvolvido através de encontros, palestras, debates, troca de experiências e apresentação de trabalhos práticos, visando um maior aprofundamento teórico-prático nas questões pedagógicas na Escola de Educação Infantil (NAE 8).
- **Depredação na Escola** — visa trabalhar a realidade da depredação de forma pedagógica, integrando a comunidade à escola.
- **Integração Saúde/Educação** — com vistas a discutir e conhecer melhor a Saúde Pública e formas para melhorá-la, envolvendo entidades, escolas, comunidade e órgãos da SMS e NAEs (NAE 7, 8 e 9).
- **“Projeto Ver”** — Video/Educação/ Reflexão-participação de Equipes Escolares, Conselhos de Escola, Grêmios Estudantis (NAE 7).

c) Outros Eventos da formação permanente

Além de promover cursos, encontros e seminários, a Secretaria tem garantido aos educadores a participação em congressos, seminários e encontros, promovidos por órgãos externos a esta Secretaria, com dispensa de ponto. Desde o início da Administração, já autorizamos a dispensa de ponto de educadores para cerca de 35 eventos, entre os quais destacamos:

- Seminário “Educação, Linguagem e Formação de Professores” — promovido pela ECAE-USP — 400 vagas para a Rede Municipal;
- Projeto “O Ensino da Cidade de

FC 73

São Paulo” — promovido pela Associação dos Geógrafos Brasileiros;

- **V Encontro de História** — promovido pelo Departamento de História — PUC-SP. Dispensa para todos os professores de História da Rede Municipal;
- **Encontro sobre “A Formação do Professor e o Ensino de Geografia nas escolas de 1º, 2º e 3º Graus”** — promovido pela USP.
- **XI Encontro de Professores de Língua e Literatura**. Dispensa para 01 professor de cada escola;
- **Curso “Vida do Corpo — ginástica e dança”** — promovido pela SEME. Dispensa para professores de Educação Artística e Educação Física — 2 para cada EMPG;
- **VI Encontro Nacional de Professores de Educação Pré-Escolar** — promovido pela Faculdade de Educação — UNICAMP. Dispensa para os educadores de EMEI, 1 por escola.

Apoio ao Trabalho do Professor

Programa Salas de Leitura

Já somos 298 escolas com Salas de Leitura em funcionamento; vale dizer 90% do total das EMPGs.

As 36 unidades que não possuem sala de leitura receberam um acervo volante de 400 livros.

Já adquirimos e estamos enviando às escolas, nestes vinte meses, 88.770 volumes (464 títulos) — três vezes mais do que o total de livros adquiridos durante os três anos da última gestão. Temos, em média, 2.500 livros em cada sala de leitura. Criamos acervo circulante em todas as EMEIs e estamos orga-

nizando bibliotecas para os NAEs.

Como meta da democratização da leitura a todos os alunos e comunidade, oferecendo condições que concorram para estimular a curiosidade do leitor, desenvolver o prazer pela leitura, possibilitar a descoberta e criação, já estamos:

- garantindo Sala de Leitura a todas as EMPGs, desde que haja espaço adequado e não prejudique o atendimento à demanda;
- estendendo o horário de funcionamento das Salas de Leitura a todo o período escolar;
- garantindo mais um professor, encarregado da Sala de Leitura, para as escolas com mais de 60 classes;
- ampliando e variando o acervo de modo a cobrir todas as áreas do conhecimento;
- propiciando a formação permanente a todos os professores Encarregados da Sala de Leitura.

Centro de Multimeios

O Centro de Multimeios, iniciativa desta Administração, realiza, hoje, um trabalho efetivo através das seguintes ações:

- transformação de uma biblioteca quase inativa num centro de documentação que atende hoje aproximadamente a 70 pessoas por dia para empréstimo de livros, fitas de vídeo, “slides”, Diários Oficiais e documentos da memória de órgãos ligados à S.M.E.;
- ampliação dos serviços do setor de audiovisual na produção de material de apoio à ação pedagógica, além da montagem de artes finais para a gráfica e empréstimo de equipamentos;
- incorporação do Roupeiro e do Teatro de Mambungo que, além de continuar se apresentando em EMEIs, PLMEI e

(78 sessões para 23.188 crianças) passou também a desenvolver oficinas para educadores (no momento, 80 professores envolvidos).

- implantação do Projeto Oficinas Pedagógicas, sementes para a geração de outras nos NAEs e Escolas onde o professor e/ou o aluno possam construir seu próprio material pedagógico e experimental. Já foram realizadas oficinas nas áreas de ciências e literatura.
- implantação do Projeto de Informática Educacional — GÊNESE.

Projeto Gênese de Informática Educacional

O Projeto Gênese surge dentro de uma perspectiva crítica e construtiva de nossa realidade educacional. Dessa forma, a introdução da informática na educação é não somente uma tentativa de utilização de recursos tecnológicos mais sofisticados voltados para a melhoria do ensino, mas também uma apropriação, pelas classes populares, de bens culturais que redimensionam o homem e a sociedade do nosso mundo atual. Além disso, o projeto fundamenta-se em princípios que direcionam práticas educativas emancipatórias, autônomas e interdisciplinares, por parte da escola (como instituição educacional capaz de elaborar seu próprio projeto), dos educadores (capazes de planejarem e desenvolverem projetos coletivos, tendo o conhecimento tecnológico como elemento integrador) e dos alunos (enquanto agentes de sua aprendizagem). A partir destes princípios, pretende suscitar transformações nas práticas educativas e reorientação do currículo escolar.

As metas do projeto são as seguintes:

- Formação dos educadores da rede municipal de ensino;
- Implantação de projetos em escolas interessadas;
- Desenvolvimento de pesquisas;
- Produção de programas educativos, por computador;
- Divulgação de conhecimentos sobre a informática educacional para a rede municipal de ensino.

No ano de 1990, o projeto vem desenvolvendo as seguintes atividades:

- Instalação de um Laboratório Central com 15 (quinze) microcomputadores 8 (oito) bits (MSX) e dois de 16 (dezesseis) bits (PC-Prologica), duas impressoras, aplicativos e "software" educativos;
- Instalação de laboratórios em seis escolas da rede, selecionadas a partir de seus projetos, contendo os mesmos materiais e equipamentos do Laboratório Central (exceto os PCs);
- Formação de 30 educadores da rede, através de um curso com duração de 180 horas, direcionado para os estudos da Filosofia e Metodologia LOGO;
- Seleção de cinco educadores para comporem a equipe técnico-pedagógica;
- Formação dos educadores das seis escolas selecionadas, através de cursos, palestras e encontros;
- Divulgação das questões que envolvem a informática educacional, para toda a rede de ensino, através de palestras proferidas por professores da UNICAMP, USP e PUC/SP;

- Implantação dos projetos nas seis escolas selecionadas:

NAE 1 — EMEDÁ Helen Keller
NAE 3 — EMPG Comte. Garcia D'Avilla
NAE 4 — EMPG Imperatriz Leopoldina
NAE 6 — EMPG Linneu Prestes
NAE 7 — EMPG Presidente Kennedy
NAE 9 — EMPG Benedito Calixto

Assessoria Cultural

A Assessoria Cultural tem como atividade central a divulgação e o incentivo à participação de alunos e professores em programas culturais diversos.

Mensalmente 7.000 alunos, em média, têm frequentado de forma planejada Museu, Planetário, Estação Ciência, Espetáculo de Multivisão e outros.

Em junho último, 3.500 alunos de 60 escolas participaram do projeto "A Escola vai ao Teatro", promovido pela SME, Anhembi, SEMAB e CMTC.

Sector de Educação Ambiental

O Sector de Educação Ambiental tem desenvolvido trabalhos em escolas e comunidades, no sentido de aprofundar a discussão ambiental, sob uma perspectiva multidisciplinar. Neste período, desenvolvemos as seguintes atividades:

- Projeto "Primeiros Passos em Educação Ambiental"
- Projeto "Arco-Iris"
- Hortas Educativas
- Curso de Noções de Horticultura e Jardinagem

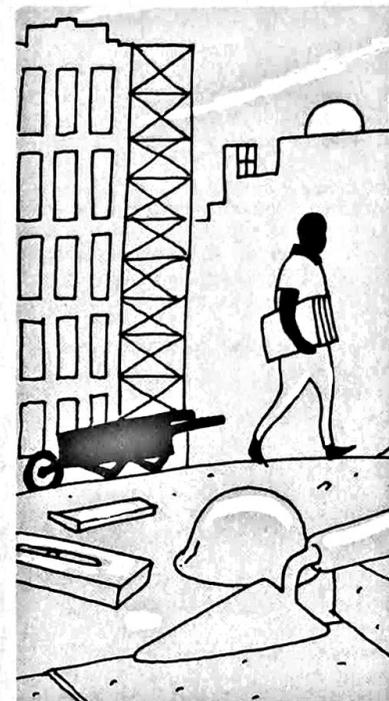


4. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

QUADRO II

MODALIDADES DE FORMAÇÃO

Curso/Semin./Encontros	Pessoal Envolvido	Nº	Carga Horária
— Educação Artística envolvendo música, artes cênicas e plásticas.	Prof. de Educação Artística	40	50
— Formação de professores de 5ª série.	05 de cada escola com 01 de 4ª série	1.320	30
Curso Inicial para professores encarregados de Sala de Leitura.	Professores encarregados da Sala de Leitura.	70	32
— Matemática: reflexão pré-álgebra e álgebra.	— Professores de matemática dos NAEs e Prof. Nível I e II das 10 escolas-piloto.	40	32
— Português	— Professores de Português dos NAEs e Prof. representantes de Nível I e II das Esc. Piloto.	257	16
— Turmas especiais para Habilitação do Magistério	Monitores de Educação de Adultos.	300	600
— Seminário com os NAEs coordenado pelo Secretário da Educação.	Equipe dos NAEs	10	32
— Acompanhamento de reuniões Pedagógicas. Reuniões de Complementação de Carga Horária	Monitores de EDA	329	10
— Seminário Repensando "Ensino Noturno"	Educadores do Ensino Noturno, Suplência 1 e 2 e Regular	10	30
— 1º Encontro de Vigias	Todos os vigias novos da Rede	130	20



Há hoje um movimento mundial pela alfabetização. O ano de 1990 foi considerado pela UNESCO como o "Ano Internacional da Alfabetização".

No Brasil calcula-se que mais de 20 milhões de jovens e adultos não tiveram acesso à instrução escolar e há mais de 15 milhões de semi-alfabetizados. O índice de analfabetos no Brasil tem aumentado nos últimos 3 anos, ao invés de diminuir. Só na região metropolitana da Grande São Paulo há 1,5 milhão de jovens e adultos analfabetos e 2,5

milhões de jovens e adultos com menos de 4 anos de estudo.

O atual governo municipal de São Paulo tem procurado cumprir seu dever para com a educação de jovens e adultos, implantando o Projeto MOVA — Movimento de Alfabetização e pós-alfabetização de Jovens e Adultos da cidade de São Paulo e ampliando o acesso à instrução escolar, independentemente da idade (Supletivo), contribuindo desta forma para o cumprimento da meta constitucional de erradicação do analfabetismo e universalização do Ensino Fundamental.

MOVA — Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos da Cidade de São Paulo

O MOVA-SP é parte desta tarefa gigantesca que a Secretaria Municipal de Educação tem assumido junto à população.

O MOVA-SP consiste no projeto que prevê a celebração de um convênio entre SME e Movimentos Populares que já desenvolvem ou que venham a desenvolver experiências de alfabetização e pós-alfabetização.

Através do Convênio, a SME se propõe a cumprir três funções:

- * apoiar financeira e materialmente os grupos populares;

- * criar novos núcleos de alfabetização nas áreas onde os movimentos populares ainda não assumem esta tarefa;

- * garantir a orientação político-pedagógica e a formação permanente dos educadores populares através de encontros sistematizados entre educadores dos movimentos populares e assessores pedagógicos da SME.

O objetivo do projeto MOVA-SP é possibilitar ao educando jovem e adulto o processo construtivo de ampliação do próprio conhecimento, isto implica em acesso a níveis

5. DANDO SUPORTE À PROPOSTA PEDAGÓGICA

cada vez mais elaborados do saber discursar, saber ler, saber escrever, teorizar, contar, resolver situações matemáticas, vivenciais, pesquisar as informações técnico-científicas indispensáveis à compreensão do ser humano e da realidade social. É essencial que esse saber fundamental esteja voltado para a leitura crítica do mundo e para a apropriação e criação de conhecimentos que melhor capacitem o sujeito à ação transformadora sobre a realidade social.

Dados relativos ao MOVA-SP até outubro de 1990:

TOTAL DE ENTIDADES CONVENIADAS AO MOVA-SP	
ENTIDADES	62
CLASSES	626
SUPERVISORES	79
MONITORES EM CLASSE	624
MONITORES E SUPERVISORES CAPACITADOS	2.001
ALUNOS	12.185

EDA—Divisão de Educação de Adultos (Supletivo)

A Rede Municipal de Ensino oferece hoje a nível de Suplência, a partir dos 14 anos de idade:

* 866 classes de suplência I com 25.937 alunos;

* 754 classes de suplência II com 27.997 alunos;

* 113 classes de suplência 2º grau com 4.166 alunos, funcionando em EMPGs e em entidades da Sociedade Civil (como SABs/Centros Comunitários/ Igrejas etc...), atingindo um total de 1.753 classes, atendendo a 58.123 alunos.

A Divisão de Orientação Técnica de Educação de Adultos participa do projeto "Frente do Funcionalismo" — com oito classes especiais de supletivo em locais que facilitam a frequência do servidor:

a) com a Secretaria das Administrações

Regionais e seu Departamento de Recursos Humanos:

AR — Campo Limpo / 2 grupos

AR — Lapa / 1 grupo

AR — Freguesia do Ó / 1 grupo

AR — Santana / 1 grupo

AR — São Miguel / 2 grupos

AR — Vila Prudente / 1 grupo

Servidores atendidos — 180

Professores envolvidos — 8

b) com a Secretaria Municipal da Saúde — através das unidades de Recursos Humanos das Administrações Regionais de Saúde, a SME mantém o projeto de Supletivo para o servidor da Saúde, com turmas especiais, onde professores e equipes elaboram o currículo a partir da realidade de trabalho desses servidores.

Este projeto hoje está organizado como segue:

EMPG "JEAN MERMOZ" — 3 turmas funcionando no prédio do INAMPS, à Rua 24 de Maio.

EMPG "MARIO KOSEL FILHO" 1 tur ma

EMPG "BRIG. HAROLDO VELLOSO" 2 turmas

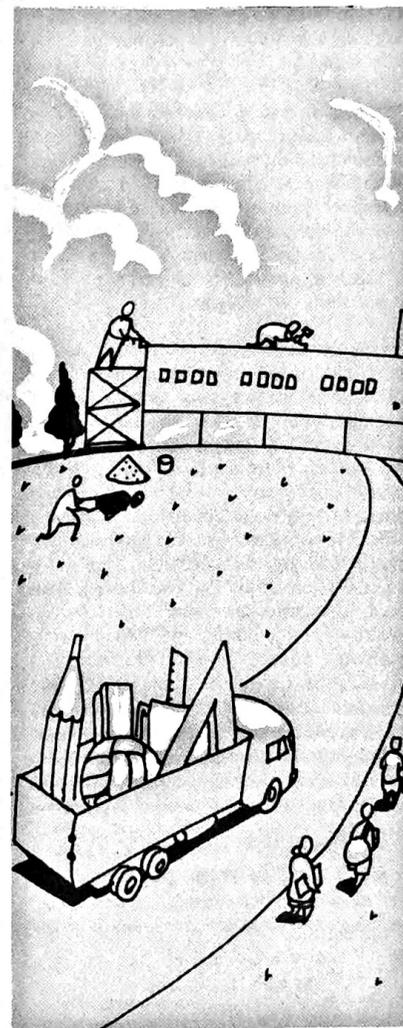
EMPG "ANTÔNIO CARLOS ANDRADA SILVA" 5 turmas

Professores de nível II envolvidos — 25

Servidores atendidos — 265

Além dessas frentes de trabalho a Diretoria de Orientação Técnica — Educação de Adultos — 1º e 2º Grau está desenvolvendo o Projeto de Reorientação do Ensino Noturno — "Repensando a escola para o Jovem e Adulto Trabalhador" que consiste, a princípio, em seminários e encontros que vêm sendo realizados e encaminhamentos para projetos que deverão ser elaborados nas próprias escolas. E que visem à melhoria do ensino noturno, na perspectiva das diretrizes de SME.

Já realizamos o 1º Seminário em Abril de 1990 e os NAEs 1, 7, 9 e 10 já começaram as discussões preliminares com suas escolas.



Através de um conjunto coordenado de ações na perspectiva da melhoria da qualidade de ensino, vamos transformando a escola pública municipal e propiciando aos trabalhadores da educação melhores condições de trabalho.

Valorização dos trabalhadores em educação.

Realizamos nestes últimos 22 meses, no período compreendido de novembro/89 a outubro/90.

a) Nomeação retroativa ao início de exercício dos professores substitutos, comissionados e especialistas de educação em comissão, possibilitando a escola completar o seu quadro de pessoal mais rapidamente;

b) Estabelecimento de um novo fluxo, a partir de outubro/90, agilizando o cadastramento dos servidores nomeados junto ao DRH, evitando-se atraso dos pagamentos;

c) Estabelecimento da remoção para serventes escolares e vigias, de forma sistematizada e periódica;

d) Ingresso de Vigias e Serventes, por concurso público de provas e títulos, regularizando-se definitivamente a vida funcional desses servidores admitidos;

e) Estabilidade para os professores beneficiados pela Constituição Federal;

f) Pagamento de aulas excedentes no padrão do mês aos Professores Substitutos, Comissionados e com prestação de serviços técnico-educacionais;

g) Pagamento das férias e 13º salário.

dos Professores que prestam serviços técnico-educacionais;

h) Concurso público de provas e títulos para os Professores de 1º Grau-Nível I e Professores de Educação Infantil;

i) Implantação processo da remoção informatizada em 90, rompendo com a sua forma antiquada e obsoleta;

j) Nomeação de Professores Eventuais e Substitutos de Nível I para classes EDA;

l) Encaminhamento de minuta de decreto para aumentar o número de MVR por item da verba de 1º escalão;

m) Em elaboração a carreira para Vigias, Serventes, Inspetores de Alunos, Auxiliares Administrativos de Ensino, Auxiliares de Secretaria e Secretário de Escola;

n) Em encaminhamento a concessão de estabilidade aos Serventes, Vigias, Monitores e Professores de Educação de Adultos beneficiados pela Constituição Federal.

Política Salarial

No que diz respeito à política salarial, ao assumir o governo, a atual administração sabia que a situação salarial do professor inviabilizaria seu projeto de mudanças no ensino (o salário inicial = 1,53 salários-mínimos).

Hoje a situação é outra: o mesmo salário inicial de professor nível II representa 5,61 salários-mínimos ou 6,17 se considerarmos as horas-atividade.

Há outras diferenças importantes no trato da questão salarial. Sindicatos e associações são reconhecidos, há negociações sérias e os números da Administração são amplamente divulgados como referência os

dados do DIEESE que, imunes às eventuais manipulações oficiais, são da confiança dos trabalhadores.

Não é suficiente apenas relacionar o salário de professor com o salário-mínimo, pois a comparação omite a corrosão do poder de compra deste salário. Portanto, a Administração reconhece que há ainda muito a fazer. O salário do professor iniciante, por exemplo, embora tenha crescido acima do índice do DIEESE no período de dezembro/88 a outubro/90, não alcançou o piso do DIEESE.

As atuais dificuldades econômicas, às vezes, como em março e setembro de 1990, obriga a Prefeitura a conceder reajustes abaixo do índice do DIEESE. Entretanto, o fato é publicamente reconhecido e há uma política real de recomposição das perdas (em agosto, por exemplo, 18,02% de reajuste contra 13,63% do DIEESE).

Fica claro o esforço da Prefeitura de São Paulo, se for olhado o brutal arrocho que o Plano Econômico do Governo Federal provocou nos salários dos trabalhadores. No período de março a outubro de 1990, a Prefeitura reajustou os salários do funcionalismo em 162,39%. Categorias importantes como os metalúrgicos de São Paulo tiveram (acordo FIESP), 55%. Poucos foram os profissionais do Magistério no Brasil que tiveram o índice do DIEESE obedecido.

Os recursos materiais para a ação pedagógica

Entendemos ser de grande relevância a parte relativa aos materiais necessários ao desenvolvimento das atividades pedagógi-

cas. Atitude colocada em segundo plano em administrações anteriores, forçando as unidades escolares a adquiri-los através das APMs, ou solicitando aos próprios alunos, comprometendo, ainda mais, o já baixo salário do trabalhador.

Após um debate franco e aberto, programamos o atendimento definindo seu caráter de imediato, médio e longo prazo, para não criar falsas expectativas junto às escolas.

Além do mobiliário e equipamento básico para EMEIs, EMPGs e EMEDAS, estabelecemos novos módulos de atendimento, levando em consideração as necessidades materiais para o aluno carente, educação infantil, apoio pedagógico, educação física, limpeza, sala de leitura e secretarias das escolas.

Em 22 meses de administração, investimos Cr\$ 1.501.939.844,38 nos materiais necessários para o bom desenvolvimento da ação pedagógica.

Alguns materiais distribuídos estão relacionados no Quadro, a seguir. Superamos tanto em número de alguns itens adquiridos como em quantidades em cada item a soma de duas administrações que nos precederam. Gráfico ilustrativo encontra-se no final deste caderno.

Estrutura de Distribuição e Aquisição

Ao recebermos o governo encontramos apenas dois caminhões para fazer a distribuição. Hoje, contamos com 10 caminhões e 10 Peruas Kombi. Em função da quantidade de materiais em aquisição, em respeito aos módulos que estabelecemos, teremos de contratar mais 10 caminhões para o próximo ano.

Estamos aumentando o espaço destinado a estocagem para facilitar o trabalho, evitar avarias e garantir a existência dos mesmos.

No Processo de Aquisição dos Materiais cobramos eficiência, uma vez entendermos que somente assim podemos fazer mais com

o pouco que arrecadamos. Comprar com qualidade e a melhor preço é o nosso principal objetivo.

Hoje chega às unidades escolares material escolar básico, alguns de uso individual e outros de uso comum, com a preocupação de valorizar o coletivo. Você pode verificar pelo Anexo 2, a forma como realizamos a distribuição do material às unidades escolares no primeiro semestre de 1990.

Esperamos dos Conselhos de Escola, pais e alunos a avaliação do uso de tais materiais. Pretendemos ter esta avaliação na medida em que estamos informando amplamente aos interessados (pais, alunos, professores) o que está sendo distribuído às escolas e em que quantidades.

Intervenções na Rede Física das Escolas

A atual administração assumiu a rede municipal de ensino com 654 escolas, sendo que 394 em condições físicas precárias e as outras ou por concluir a construção ou necessitando de manutenção grande.

Construções.

Dessas 654 escolas, 26 eram construções novas iniciadas na gestão anterior e que por falta de pagamento estavam com as obras paralisadas. A Administração Luiza Erundina retomou as obras, terminando-as e entregando-as à população.

Recebemos também, no 1º semestre de 90, 2 escolas novas através de um antigo convênio com o Governo do Estado, do qual ainda faltam construir 17 escolas.

Temos, portanto, atualmente 656 escolas.

Até dezembro de 1990, entregaremos 3 escolas novas e, neste 2º semestre, iniciaremos a construção de mais 28.

Reformas

Das 394 escolas em condições físicas precárias temos a seguinte situação:

- Concluímos 86 reformas gerais, deixando-as em perfeitas condições físicas, pintando-as com cores harmoniosas, dotando-as de brinquedos e onde iniciaremos a arborização (Projeto Arco-Iris).
- Substituição dos galpões de madeira por prédios de alvenaria.
- Reformas de estrutura — atingem a estrutura do prédio que devem ser parcialmente demolidos.

Até dezembro de 1990, estarão concluídas mais 91 reformas gerais em Escolas de 1º grau e de Educação Infantil.

Outras 25 reformas de EMPG estarão concluídas até fevereiro de 1991.

Até início de dezembro, está previsto o início das obras de reforma e ampliação das 4 Escolas Municipais Deficientes Auditivos e reformas de cobertura e elétrica previstas para 43 escolas.

Manutenção

Ao lado deste esforço da construção e reforma das nossas escolas, estamos implantando o Projeto de Intervenção Múltipla em Manutenção. Para tanto, a primeira ação foi a reestruturação da Divisão de Prédios e Equipamentos, visando criar condições para a implantação do projeto. Esta reestruturação compreendeu:

- formação de uma equipe técnica de análise/priorização e acompanhamento de obras;
- implantação da 1ª etapa de manutenção em cobertura e instalações elétricas, incluindo iluminação externa;

- proposta de abertura de ATAS de RP (Ata de Registro de Preços) para manutenção em instalações hidro-sanitárias e alvenaria;
- executar a passagem da Oficina de EDIF-42 para CONAE-OFICINA/SME visando criar a infra-estrutura necessária para o atendimento eficiente.
- trabalho em conjunto com a Assessoria de Prédios e Equipamentos dos NAEs para acompanhamento e priorização preliminar do atendimento.

O Projeto de Intervenção Múltipla em Manutenção apoia-se em três eixos de intervenção:

a. Manutenção através de ATAS de RP (verba de 2º escalão — contrato com empresa especializada).

1ª etapa — início em janeiro/90 e em andamento:

- cobertura 218
- instalações elétricas incluindo iluminação externa 121

2ª etapa — início a partir de setembro/90 até julho/91:

- instalações hidro-sanitárias
- alvenaria

b. Manutenção através de CONAE-OFICINA

Decreto 28.645 de 04.04.90 — transferência de EDIF-42/SSO para CONAE-OFICINA/SME, com a finalidade de:

- ampliar os recursos de mão-de-obra;
- aumentar a frota;
- adquirir material para agilizar o atendimento dos serviços de emergência e dos serviços gerais.

Esta estruturação da CONAE-OFICINA, até o momento, já foi agilizada com os seguintes encaminhamentos:

- quadro de recursos humanos está sendo ampliado a partir de julho/agosto com a no-

meação e ingresso dos operacionais que foram aprovados no concurso de 89, para todas as áreas de manutenção que a CONAE-OFICINA atende;

- a ampliação da frota foi feita com a contratação de mais peruas;

- Já foram adquiridos os seguintes materiais:

- alambrado e telas de proteção
- materiais de construção:

- ferro chato
- cimento
- blocos
- cal

- ferro de construção

- material elétrico

- material para cobertura

- vidros liso e cancelado

- material de alvenaria para reposição

- material para recuperação de mobiliário escolar.

Também adquirimos:

- ferramentas manuais diversas

- máquinas diversas

- seis máquinas de roto-rooter para desobstrução dos esgotos na rede sanitária.

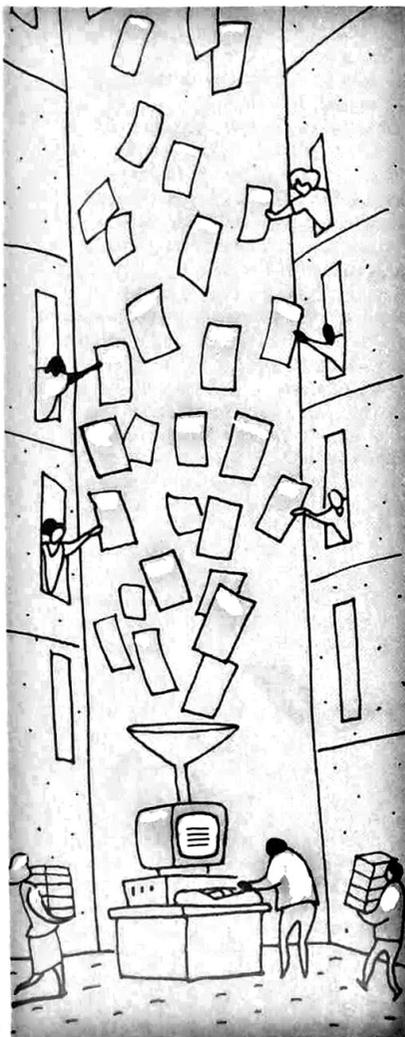
- dez equipamentos para cortar grama.

c. Verba de 1º escalão

Aumentamos significativamente a verba de 1º escalão, que é usada para pequenos consertos. Em outubro, as escolas estavam recebendo Cr\$ 45.000,00 (EMPG) por mês e 44.000,00 (EMEI).

Além da ação permanente de manutenção, iniciaremos junto aos Conselhos de Escola um trabalho educativo de manutenção preventiva, conscientizando a comunidade para assumir a defesa do espaço escolar, evitando-se as depredações.

6. INFORMATIZANDO A SME



O Setor de Informática da CONAE e da Assessoria Técnica de Planejamento tem como objetivo principal gerenciar dados que possibilitem melhor acompanhamento e atendimento da Rede Municipal de Ensino, agilizando o processo de tomada de decisões.

Para alcançarmos o objetivo proposto trabalhamos na adequação e divulgação dos dados enviados pelo Centro de Informática da Secretaria Municipal de Educação e no desenvolvimento e implantação de sistemas de informatização dos setores da CONAE e NAEs.

O setor surgiu da necessidade do suporte técnico aos vários setores envolvidos com microinformática, possibilitando assim melhor aproveitamento dos micros existentes na Coordenadoria e nos Núcleos de Ação Educativa.

Atualmente tem as seguintes atribuições:

- desenvolvimento e manutenção de sistemas de informatização;
- controle da distribuição e manutenção de equipamentos e materiais relacionados à informática;
- oferecer treinamento para uso de equipamentos e sistemas desenvolvidos;
- gerenciar a alimentação de dados nos sistemas Gerfunc e Remoção, com cessão de recursos humanos do setor (4 elementos) para digitação.

No que concerne a trabalhos já desenvolvidos podemos citar:

— Sistemas Sisescol — formatação dos dados recebidos do Centro de Informática de SME, com listagens que atendem às necessidades dos diversos setores de CONAE e NAEs.

— Sistema de Quadros-Gerência lotados, laudo médico, licença sem vencimento e número de vagas disponíveis por cargo, assim como mantém cadastro de Especialistas, Operacionais e Professores e Monitores de Educação de Adultos.

— Sistemas para o Setor de Prédios e Equipamentos — dados físicos das escolas, Controle de Manutenção, Cadastro Financeiro e Controle de Almoxarifado. Este sistema está em desenvolvimento.

— Sistema de Almoxarifado — controla a distribuição e estoque de material, gerencia o cadastro de materiais e fornecedores e o movimento financeiro.

— Sistema de Contabilidade — controla e gerencia a Contabilidade da CONAE. Este sistema está em desenvolvimento.

— Emissão de relatórios, faixas, cartazes, textos para publicação etc... quando solicitamos.

Temos no momento os seguintes trabalhos solicitados e em fase de espera:

— Sistema de compras; sistema de bens patrimoniais; sistema de biblioteca para Multimídias; sistema de Controle e Movimentação de Pessoal da CONAE; sistema de formatação dos dados do Sistema Síntese de Alunos para atender CONAE e NAEs.

O Sistema de Gerenciamento do Quadro de Funcionários — GERFUNC visa atender às necessidades de informações rápidas e precisas sobre os dados cadastrais e sobre a disponibilidade e a localização física dos funcionários da S.M.E. É uma iniciativa pioneira dentro da Prefeitura Municipal de São Paulo.

O GERFUNC tem as seguintes funções:

- cadastrar o quadro geral de funcionários;
- promover, sob controle, a atualização nos dados cadastrados;
- permitir consultas e/ou pesquisas de dados em tempo real, através de terminal de computador;
- emitir relatórios gerais e seletivos do cadastro;
- permitir a transferência de dados espe-

cíficos do cadastro para microcomputadores da Secretaria;

— manter atualizadas as tabelas necessárias ao sistema.

Em outras palavras, pretendemos informatizar o quadro geral de funcionários da S.M.E. No final do mês de junho, os funcionários EFETIVOS da Secretaria receberam um envelope para cadastrar os seus dados pessoais, suas habilidades em geral e os seus dados funcionais.

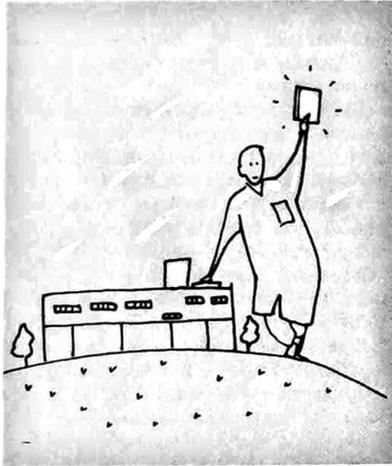
Em alguns casos, esses dados foram coletados em cadernos avulsos, e entregues a CONAE que, juntamente com a PRODAM fará o cadastro geral.

Após os efetivos, serão os comissionados.

Atualmente estão sendo digitados os nossos dados funcionais e os títulos estão sendo analisados por uma comissão específica.

O cadastro também tem o objetivo de informatizar a Remoção deste ano.

7. SOBRE O ESTATUTO, UMA PALAVRA



A Administração Democrática e Popular consciente de sua tarefa histórica tem como objetivo consagrar no estatuto do Magistério princípios amplamente discutidos pelo Magistério, nacionalmente, em suas jornadas de luta pela recuperação da qualidade do ensino público e gratuito.

Para possibilitar ao conjunto dos educadores municipais, e à comunidade escolar espaço de participação na elaboração do estatuto do magistério, já discutimos com as entidades, no dia 14.12.89, o processo de negociação com a rede que se dará em dois níveis:

1º) Nas escolas para que o conjunto dos educadores e da comunidade tome conhecimento das propostas existentes e se posicione sobre elas.

2º) Negociação com os sindicatos, associações de classe (Departamento dos Municipais da Apeesp, Sinpeem, Aprofem e Associação dos Funcionários Públicos do Município de São Paulo), conforme já mencionamos acima.

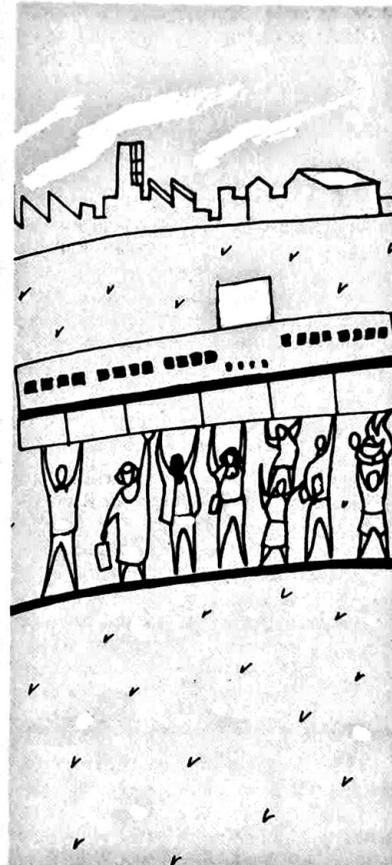
Nada será decidido sem que a rede seja formalmente consultada dos dois níveis aqui citados. A administração pretende, através da discussão aberta e democrática, buscar o consenso no que for possível e, somente terminado o processo de negociação, é que o anteprojeto de Lei será enviado à Câmara.

A Secretaria Municipal de Educação estabeleceu quatro princípios norteadores do anteprojeto do Estatuto do Magistério:

- 1 — Gestão Democrática da Escola,
- 2 — Qualidade de Ensino;
- 3 — Valorização do Educador;
- 4 — Formação Permanente.

A importância da formação permanente dos educadores e do movimento de Reorientação Curricular tem sido reafirmada no cotidiano da implantação da política pedagógica desta Secretaria. Este compromisso é expresso também na dispensa de ponto para os diversos encontros de educadores, curso de formação, sem prejuízo do processo educacional no âmbito da unidade escolar. O pagamento de aulas suplementares para mais de 100 unidades escolares aponta também a necessidade de revermos a atual jornada de trabalho, pois temos claro que não se investe em qualidade de ensino sem investir na valorização profissional do educador. Dentro dos limites legais e financeiros já temos dado muitos passos importantes. Mas ainda falta institucionalizar e concretizar essa prática no Estatuto. Sabemos que gestão coletiva se faz com democracia, daí porque estamos investindo na implantação dos Conselhos de Escola.

8. UMA PALAVRA FINAL



Vale a pena registrar uma palavra final: qual o sentido de todas as ações aqui descritas? A democratização da gestão, a construção de uma nova proposta pedagógica, a valorização do educador, o suporte material, a

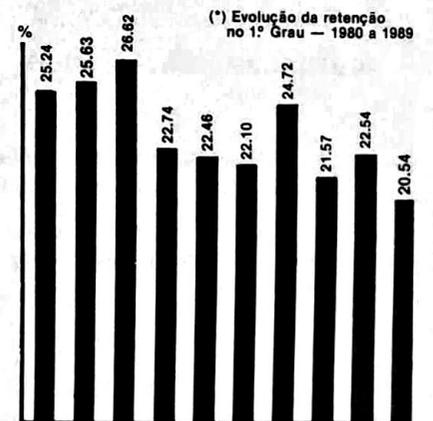
informatização... são ações que caminham na direção de uma outra escola.

Que escola é essa?

Certamente, ela não está pronta, nem acabada. Está sendo construída no próprio caminhar. Mas já apontamos algumas etapas dessa nova cara da escola. É uma escola que:

- assegura a permanência dos alunos;
- reconhece o aluno como sujeito;
- coloca o conhecimento a serviço da vida;
- estimula o educador como sujeito do seu fazer pedagógico;
- aprende a lidar com o medo, resgatando a crítica e a ousadia;
- valoriza a realidade local;
- redimensiona o político na escola, desmascarando a neutralidade da educação;
- luta pela diminuição dos índices de retenção (*).

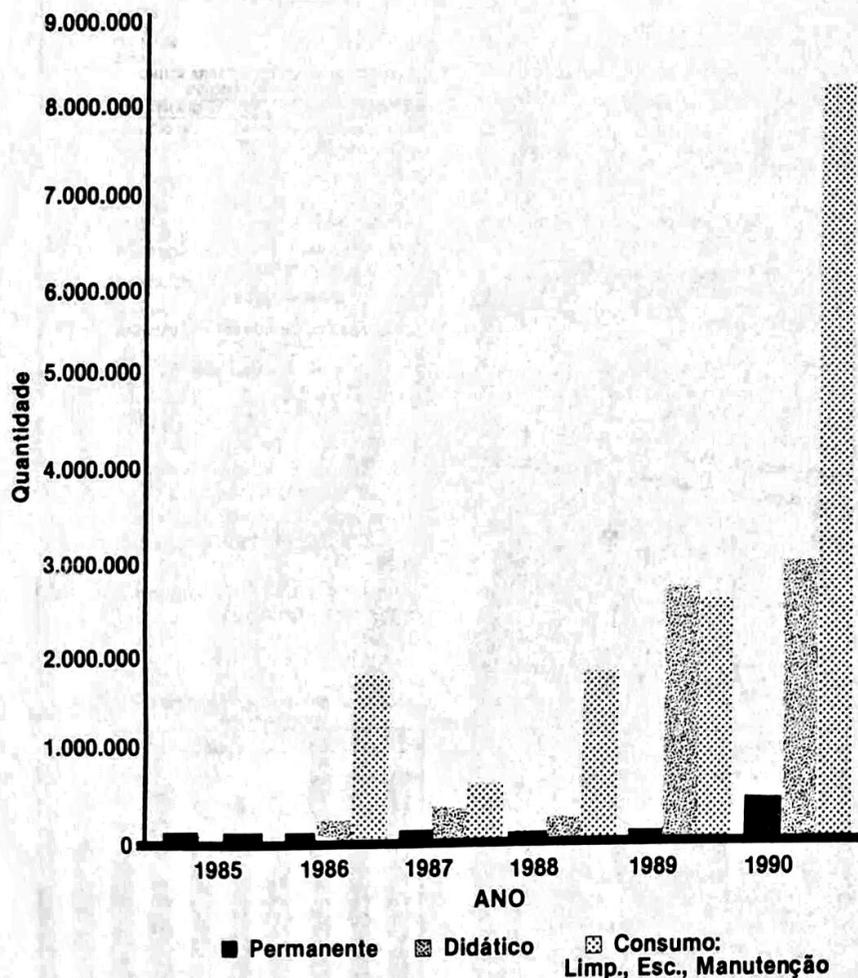
É para e por esta escola que estamos coletivamente trabalhando.



9. ANEXOS

ANEXO 1

Distribuição de Materiais Permanente, Didático e de Consumo na Ação Pedagógica (de 1985 a 31/08/1990)



ANEXO 2

Material Distribuído às Unidades Escolares no 1º Semestre de 1990

MATERIAIS PERMANENTES — TOTALMENTE DISTRIBUÍDOS

MATERIAL	QUANTIDADE
1. Conjunto Carteira-cadeira EMPG	5.200 conj.
2. Conjunto refeitório EMPG	100 conj.
3. Gravadores p/ sala de aula	700 unid.
4. Mesa c/ 5 cadeiras p/ Sala de Leitura	50 unid.
5. Estante de aço p/ Sala de Leitura	150 unid.
6. Projetor de Slides	350 unid.
7. Materiais especializados p/ surdos-mudos p/ a EMEDA Helen Keller	11 unid.
8. Atlas Geográfico	17.500 unid.
9. Globo Terrestre	350 unid.
10. Máquina de escrever eletrônica	7 unid.
11. Enceradeira semi-industrial	12 unid.
12. Calculadora de mesa	40 unid.
13. Mapas diversos p/ sala de aula	2.450 unid.
14. Máquina de escrever elétrica	38 unid.
15. Conjunto refeitório EMEI	100 unid.
16. Bandinhas rítmicas p/EMEDAs	840 unid.

MATERIAIS PERMANENTES — EM PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO

MATERIAL	QUANTIDADE
1. Conjunto sala de aula EMEI	3.750 conj.
2. Cadeiras universitárias p/ Ed. de Adultos	1.000 unid.
3. Lousa p/ sala de aula	150 unid.
4. Mesa-cadeira p/ Secretaria	830 conj.
5. Armário para Secretaria	430 unid.
6. Mesa-cadeira p/ datilografia	300 conj.
7. Mesa p/ telefone	230 unid.
8. Quadro de avisos	200 unid.
9. Poltrona de um lugar (1)	60 unid.
10. Poltrona de três lugares (3)	30 unid.
11. Armário de 2 corpos p/ sala de aula	2.000 unid.
12. Conjunto mesa-cadeira p/reunião	200 conj.
13. Filtro de parede	700 unid.
14. Filtro de barro p/ mesa	85 unid.
15. Bebedouros de pressão	100 unid.
16. Máquina de escrever manual	200 unid.
17. Telefone de mesa	15 apar.
18. Conjunto carteira-cadeira EMPG	6.000 unid.
19. Projetor de slides	350 unid.
20. Poste de Voley	100 pares
21. Tabela de basquete	100 pares
22. Duplicador a álcool	200 unid.
23. Arquivo de aço	800 unid.
24. Livros p/ EMEI, Acervo Volante, NAEs e CONAE	86.080 unid.

MATERIAIS DE CONSUMO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA - DISTRIBUÍDOS

MATERIAL	QUANTIDADE
1. Adlto	5.995 unid.
2. Bola de Basquete	1.358 unid.
3. Bola de Borracha nº 8	12.980 unid.
4. Bola de Borracha nº 8	10.170 unid.
5. Bola de Futebol de Salão	1.358 unid.
6. Bola de Hand Ball Inf. Feminino.	1.895 unid.
7. Bola de Voley	1.358 unid.
8. Rede para Futebol de Salão	338 pares
9. Rede de Voley	338 unid.
10. Cabo de aço p/ Rede de Voley	338 unid.
11. Aro para Basquete	175 par

APOIO PEDAGÓGICO — MATERIAIS DE CONSUMO - DISTRIBUÍDO

MATERIAL	QUANTIDADE
1. Acetato para transparência	3.000 fl.
2. Apagador	2.798 unid.
3. Material Dourado para Matemática	1.350 conj.
4. Escala Métrica	1.380 unid.
5. Régua de madeira p/ professor	1.331 unid.
6. Stencil p/ Mimeógrafo a Alcool	1.870 cx.
7. Papel Sulfite	1.880 rs.
8. Giz Branco	20.741.120 unid.

MATERIAL DE CONSUMO PARA ALUNO CARENTE - DISTRIBUÍDO

MATERIAL	QUANTIDADE
1. Compasso	41.000 unid.
2. Lápis de cor	30.465 cx.
3. Papel Crepon	30.800 rl.
4. Papel Seda	30.800 rl.
5. Papel Kraft	241.924 fl.
6. Cartolina	60.000 fl.
7. Papel Sulfite	1.200 rs.
8. Apontador	27.000 unid.
9. Borracha branca	13.266 unid.
10. Caderno Brochura 96 fl. 1ª a 4ª série	225.480 unid.
11. Caderno Universitário 5ª a 8ª série	217.260 unid.

MATERIAL DE CONSUMO PARA PRÉ-ESCOLAR - DISTRIBUÍDO

MATERIAL	QUANTIDADE
1. Cola Branca	88.496 fr
2. Conjunto Balde-Pá	33.760 conj.
3. Conjunto Banheira-Bebê	33.760 conj.
4. Conjunto Caminhão-Pá	33.760 conj.
5. Conjunto Regador-Peneira	33.760 conj.
6. Conjunto Animais (Moldes-04cm)	102.000 unid.
7. Conjunto Animais (Moldes-08cm)	102.000 unid.
8. Giz de Cera	34.835 cx.
9. Guache Escolar (pote com 500 gr)	41.870 unid.
10. Lápis de cor	25.020 cx.
11. Palito de Sorvete (pacote 100 un.)	11.300 pct.
12. Massa de Modelar (pcte c/500 gr)	50.760 pct.
13. Papel Kraft (fl)	241.924 fl.
14. Papel Sulfite	4.320 rs.
15. Pincel nº 14	34.980 unid.
16. Tesoura com ponta	33.245 unid.

MATERIAIS DE CONSUMO PARA LIMPEZA - DISTRIBUÍDOS

MATERIAL	QUANTIDADE
1. Álcool	82.524 l
2. Água Sanitária	33.384 l
3. Desentupidor de pia	2.944 unid.
4. Cesto de Lixo p/ saco de 100 l	3.680 unid.
5. Desinfetante líquido	122.322 l
6. Detergente em pó	20.035 kg
7. Detergente líquido	26.112 l
8. Escova redonda p/ pia	4.500 unid.
9. Escova p/ vaso sanitário	2.978 unid.
10. Esponja de espuma dupla face	48.000 un.
11. Esponja de lã de aço	96.000 unid.
12. Flanela	4.500 unid.
13. Pano de chão	12.784 unid.
14. Pano de Copa	836 unid.
15. Papel Higiénico	956.259 rl.
16. Papel Toalha	6.440 rl.
17. Sabão em pedra	20.680 unid.
18. Saco p/ lixo - 100 l	9.314 ct.
19. Saponáceo em pedra	47.378 unid.
20. Vasoura de plaçava	7.216 unid.

ANEXO 3

Publicações da SME

PUBLICAÇÕES TÉCNICO-PEDAGÓGICAS

- Construindo a Educação Pública Popular — ano 1.
- Construindo a Educação Pública Popular — ano 2.
- O Movimento de Reorientação Curricular — Problematização.
- O Movimento de Reorientação Curricular — Documento 2 (Síntese da Problematização/abril de 1990).
- Aceita um Conselho (cartilha) — abril de 1990.
- Desenvolvimento da Criança através de Jogos.
- Projeto Educação Sexual.

- **Cadernos de Formação/DOT**
- Construindo a Educação do Jovem e Adulto Trabalhador.
- Uma (Re) visão da Educação do Educador.
- A Ação Pedagógica da Escola pela via da Interdisciplinariedade.

- **Cadernos sobre Alfabetização de Jovens e Adultos**
- MOVA/São Paulo — Caderno n° 1, outubro de 1989.
- MOVA — Princípios Políticos-Pedagógicos (Caderno n° 2), abril de 1990.
- MOVA — "Reflexões sobre o Processo Metodológico de Alfabetização" (Caderno n° 3), julho de 1990.

- **Cadernos de Cursos Optativos**
- Cadernos sobre Fantoques — Bonecos com articulação. (Contribuição de Professores/Monitores de EDA).

PUBLICAÇÕES DE NATUREZA INFORMATIVA

- Dez meses de Administração — O QUE MUDOU.
- **BOLETIM DA SME** — 14 edições — veiculado mensalmente, com assuntos relacionados à Secretaria e a toda Rede Municipal de Ensino.
- **ACI INFORMA** — Publicação interna que circula com "HOJE", coletânea diária de notícias publicadas pelos principais órgãos de imprensa.
- **BOLETIM CONAE INFORMA.**

OUTROS

- Manual de Manutenção de Prédios e Equipamentos Escolares (CONAE).
- Manual — Descentralização de Recursos CONAE.
- Cartilha do CRECE.

Para maiores informações e/ou esclarecimentos, dirigir-se a:

*** SME — SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Gabinete/Secretário: Tel: 284-4195/283-4177
Assessoria Técnica de Planejamento: Tel: 251-0319
Núcleo de Planejamento Central: Tel: 284-8222

*** CONAE — COORDENADORIA DOS NÚCLEOS DE AÇÃO EDUCATIVA**

Gabinete/Coordenador: Tel: 549-8104/549-2776

*** DOT — DIRETORIA DE ORÇAMENTO E GESTÃO TÉCNICA**

Gabinete/Diretoria: Tel: 549-8104/44-4351

*** NAE — NÚCLEOS DE AÇÃO EDUCATIVA**

NAE 1 — Vila Mariana — Tel: 284-4195/549-5609

NAE 2 — Santana — Tel: 284-6104/549-6644

NAE 3 — Freguesia do Ó — Tel: 284-6104/549-6644

NAE 4 — Juscelino Kubitschek/Pinheiros — Tel: 284-6104/549-6644

NAE 5 — Santa Cruz — Tel: 284-6104/549-6644

NAE 6 — São Carlos — Tel: 284-6104/549-6644

NAE 7 — Morumbi — Tel: 284-6104/549-6644

NAE 8 — Itaquera — Tel: 284-6104/549-6644

NAE 9 — Itaquera — Tel: 284-6104/549-6644

NAE 10 — Morumbi — Tel: 284-6104/549-6644

FOL
379.33 (81.61)
S239c

F673

São Paulo (cidade) S.E.
Construindo a educação
pública popular

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
BIBLIOTECA